PAPEL DO MONTADO NO DESENVOLVIMENTO RURAL: ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA DAS ZONAS RURAIS COM MONTADO

RELATÓRIO FINAL

Dezembro 2021

ÍNDICE

1. Enquadramento e objectivo 4
2. Metodologia de trabalho adoptada 5
2.1. Classificação dos concelhos 5
2.2. Indicadores socioecónomicos 11
2.3. "Ranking" socioeconómico dos concelhos 13
3. Principais resultados 14
3.1. "Ranking" demográfico 14
3.2. "Ranking" económico 22
3.3. "Ranking" agrícola 28
4. Principais conclusões 34
Anexo I.1 – Indicadores demográficos 38
Anexo I.2 – Indicadores económicos 39
Anexo I.3 – Indicadores agrícolas de âmbito estrutural 40
Anexo I.4 - Indicadores agrícolas de âmbito económico 41

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - N.º de concelhos, superfície de sobreiro e área do concelho por Importância do Montado 6
Quadro 2 - N.º de concelhos, superfície de sobreiro e área do concelho por tipologia de montado 8
Quadro 3 - Nº de concelhos, superfície de sobreiro e área do concelho por importância do regadio 9
Quadro 4 - Nº Concelhos, Área de Montado e Área de Concelho, por tipologia de montado, importância de regadio e importância do montado. 10
Quadro 5 – "Ranking" da População residente nos 52 concelhos e respectiva importância do montado 15
Quadro 6 - "Ranking" da Densidade Populacional dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado 17

Quadro 7 - “Ranking” do Saldo Migratório dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado 19
Quadro 8 – “Ranking” do Índice de Envelhecimento dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado 21
Quadro 9 – “Ranking” do Poder de Compra dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado 23
Quadro 10 – “Ranking” do Pessoal ao Serviço dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado 25
Quadro 11 – “Ranking” dos Ganhos Médios Mensais dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado 27
Quadro 12 – “Ranking” dos indicadores agrícolas de âmbito estrutural de acordo com a importância dos montados 29
Quadro 13 – “Ranking” dos indicadores agrícolas de âmbito económico de acordo com a importância dos montados 32

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos concelhos por importância do montado 6
Figura 2 - Mapa dos concelhos por tipologia do montado 8
Figura 3 - Mapa dos concelhos pela importância do regadio. 9
Figura 4 - Lista de Indicadores 11

1. ENQUADRAMENTO E OBJECTIVO

A FILCORK convidou a AGROGES para a elaboração de um relatório, tendo como tema geral o papel do Montado no Desenvolvimento Rural que visa, no imediato, a análise socioeconómica das zonas rurais com montado.

Para o efeito, a AGROGES procedeu a uma identificação da totalidade dos concelhos (74) das 6 NUT III (Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo e Algarve) em que, pelo menos num concelho, o montado representasse mais de 30% da sua respectiva área.

De seguida, a AGROGES procedeu à classificação destes concelhos de acordo com:

- a importância dos montados;
- a tipologia dos montados;
- a importância da área de regadio.

Posteriormente, levaram-se em consideração algumas excepções no que respeita às tipologias de montado escolhidas e ao grau de urbanização concelhio, das quais resultou uma redução de 74 para 52 do número de concelhos que foram analisados do ponto de vista das suas características socio-económicas.

Trata-se de um conjunto de concelhos que ocupam uma área total de cerca de 2,8 milhões de hectares e que têm uma superfície com montado de cerca de 689 mil hectares.

Para cada um dos 52 concelhos em causa, procedeu-se a uma caracterização sócio-económica com base em 3 grupos de indicadores:

- indicadores demográficos;
- indicadores económicos;
- indicadores agrícolas.

Vai ser com base nestes indicadores que a AGROGES se propõe estabelecer um "Ranking" socioeconómico dos concelhos previamente identificados, cujo objectivo será o de analisar as relações existentes entre as características socioeconómicas destes concelhos e a maior ou menor importância das áreas ocupadas pelo montado.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO ADOPTADA

Para atingir os objectivos visados, a AGROGES adoptou uma metodologia de trabalho baseada:

- na classificação dos concelhos de acordo com três diferentes critérios;
- na caracterização dos diferentes concelhos com base nos diferentes tipos de indicadores socioeconómicos;
- numa ordenação dos concelhos de acordo com os indicadores socioeconómicos escolhidos;
- na análise das relações existentes entre as características socioeconómicas dos concelhos e as respectivas áreas de montado.

2.1. Classificação dos concelhos

São três os critérios adoptados pela AGROGES para proceder à classificação dos 52 concelhos identificados como sendo os mais significativos do ponto de vista da respectiva área ocupada por montado:

- importância relativa da área com montado;
- tipologia dos montados;
- importância relativa das áreas de regadio.

No que diz respeito à **importância do montado** consideraram-se 3 grupos de concelhos de acordo com a percentagem da área total do concelho ocupada com o montado:

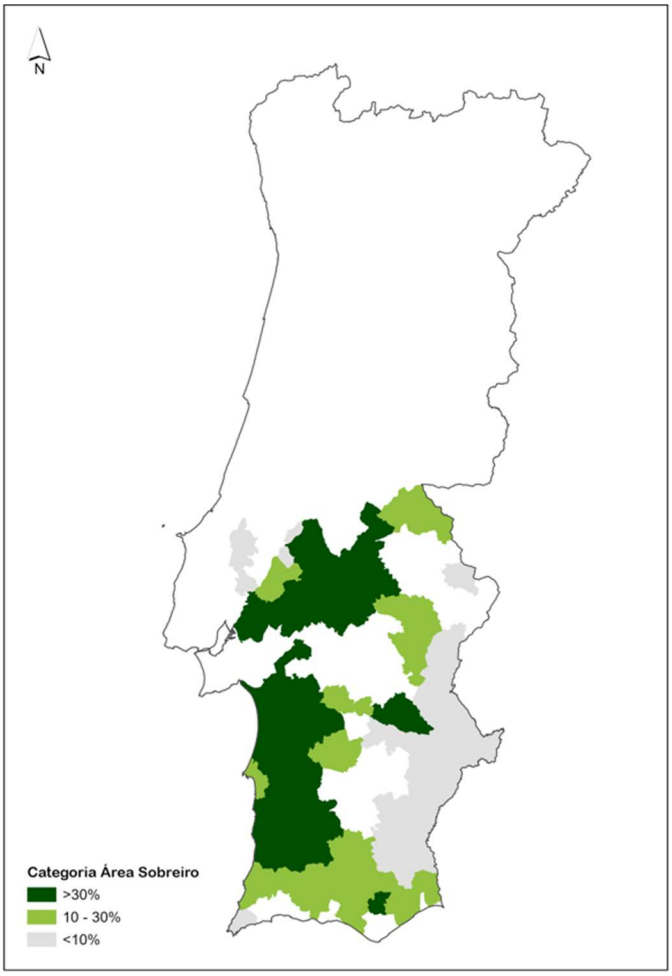
- concelhos cuja área de montado é superior a 30% da área total do respectivo concelho;
- concelhos cuja área de montado representa 10 a 30% da área total do respectivo concelho;
- concelhos cuja área do montado representa menos de 10% da área total do concelho.

Dos dados do Quadro 1 pode-se concluir que os 16 concelhos mais representativos do ponto de vista da importância da área do montado, representam cerca de 45% e de 71%, respectivamente, da área total dos 52 concelhos em causa e dos 689 mil hectares ocupados por sobreiros. Trata-se de uma área de montado que, no seu conjunto, representa 3/4 da correspondente área nacional.

Quadro 1 - N.º de concelhos, superfície de sobreiro e área do concelho por Importância do Montado

Importância do Montado	Categorias Sobreiro Cdg	Nº Concelhos	Superfície Sobreiro (ha)	Área Concelho (ha)	% Nº Concelho	% Sup. Sobreiro	% Área Concelho
>= 30%	a	16	489 736	1 254 616	5,8	53,8	14,1
>= 10% - < 30%	b	19	162 819	786 250	6,8	17,9	8,8
< 10%	c	17	36 072	727 778	6,1	4,0	8,2
Concelhos		**52**	**688 627**	**2 768 644**	**18,7**	**75,6**	**31,1**
NUTS		**74**	**779 281**	**3 660 007**	**26,6**	**85,6**	**41,1**
Continente		**278**	**910 520**	**8 901 500**	**100**	**100**	**100**

Figura 1 - Mapa dos concelhos por importância do montado



Em relação à **tipologia dos montados**, a AGROGES baseou a sua análise nas quatro tipologias definidas, em 2015, num estudo da UNAC (Montado Bacia do Sado-Tejo, Montado Alentejo, Montado Serra e Outros) [**Caixa 1**], tendo-se, posteriormente, considerado as seguintes excepções:

- Exceção 1: No caso em que duas tipologias significavam mais de 25% da área de montado num dado concelho, em que uma delas era "Outros", este concelho foi considerado na tipologia que não "Outros"
- Exceção 2: Grândola, concelho com mais de 30% da sua área de montado, com uma tipologia de Bacia Sado-Tejo (52%) - Serra (44%), sendo um dos concelhos de interesse (36% da sua área em montado) e sendo o único nesta tipologia, optou-se por considerá-lo na tipologia Bacia Sado-Tejo (-1 tipologia)
- Exceção 3: Não se considerou os concelhos que se encontravam numa tipologia de montado onde não existia concelhos com mais de 30% da sua área em montado (-3 tipologias) - Montado Alentejo (5 concelhos); Montado Outros (3 concelhos); Montado Bacia Sado-Tejo - Alentejo (5 concelhos).

Não se consideraram os concelhos mais urbanos, nomeadamente, os concelhos com uma densidade populacional > 150 hab/km^2 (5 concelhos) e os concelhos capitais de distritos (4 concelhos), resultando em 52 concelhos, estes que serão alvo da análise.

Caixa 1 - Tipologia Montado
Montados de sobro da Bacia Tejo e Sado - representa os montados de sobro situados em solos derivados de arenitos, com maior ou menor profundidade dependendo da existência de horizonte argílico consolidado, com reduzida retenção hídrica e com baixa fertilidade, com um nível de altitude inferior a 400m e em diversas orografias. **Montados de sobro do Alentejo** - representa as extensas planícies da região, ocupando solos de origem metamórfica ou eruptiva, geralmente mais férteis e profundos, com um nível de altitude inferior a 200 m, com declives suaves. **Montados de sobro de Serra** - representa as serras onde o sobreiro é relevante, com solos essencialmente derivados de xistos, com boa aptidão florestal, em áreas com um nível de altitude superior a 200 m ou que tendo altitude mais baixa apresentem declives acentuados. Fazem partedesta região os montados das serras de São Mamede, Ossa, Grândola, Portel, Caldeirão e Monchique.

Da aplicação destas excepções decorreu uma redução para 3 das tipologias de montado consideradas:

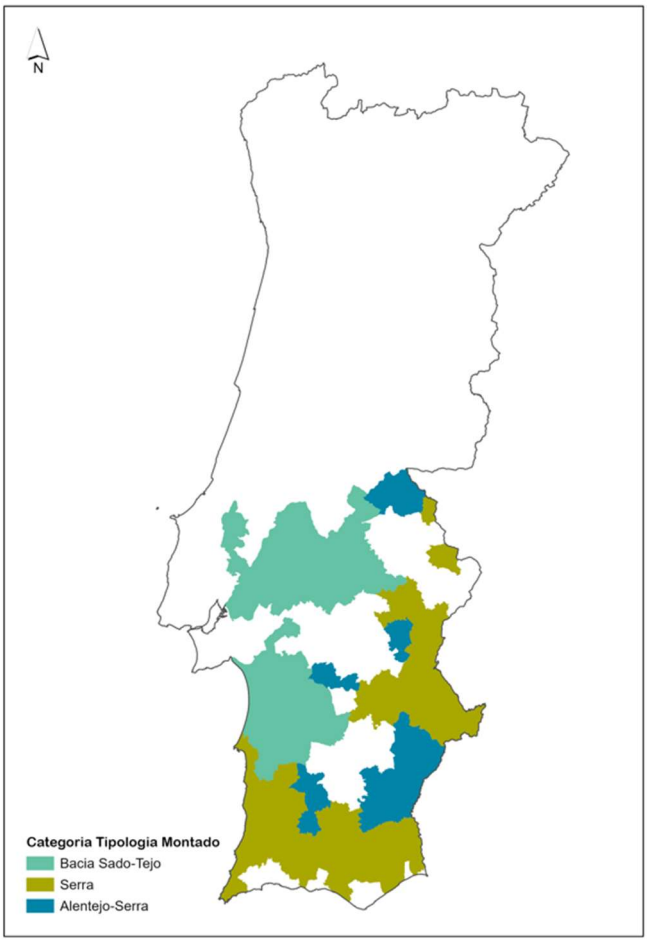
- o Montado Bacia Sado-Tejo;
- o Montado Serra;
- o Montado Alentejo-Serra.

Da análise do Quadro 2, pode-se concluir que cerca de metade da superfície ocupada com sobreiros nos 52 concelhos em causa correspondem à tipologia de Montado Bacia do Sado-Tejo, a qual diz respeito a cerca de 37% do número total dos concelhos em causa e da respectiva área total.

Quadro 2 - N.º de concelhos, superfície de sobreiro e área do concelho por tipologia de montado

Tipologia do Montado	Categorias Montado Cdg	Nº Concelhos	Superfície Sobreiro (ha)	Área Concelho (ha)	% Nº Concelho	% Sup. Sobreiro	% Área Concelho
Bacia Sado-Tejo	1	19	357 091	1 028 359	6,8	39,2	11,6
Serra	2	25	219 282	1 150 450	9,0	24,1	12,9
Alentejo - Serra	3	8	112 254	589 834	2,9	12,3	6,6
Concelhos		**52**	**688 627**	**2 768 644**	**18,7**	**75,6**	**31,1**
NUTS		**74**	**779 281**	**3 660 007**	**26,6**	**85,6**	**41,1**
Continente		**278**	**910 520**	**8 901 500**	**100**	**100**	**100**

Figura 2 - Mapa dos concelhos por tipologia do montado



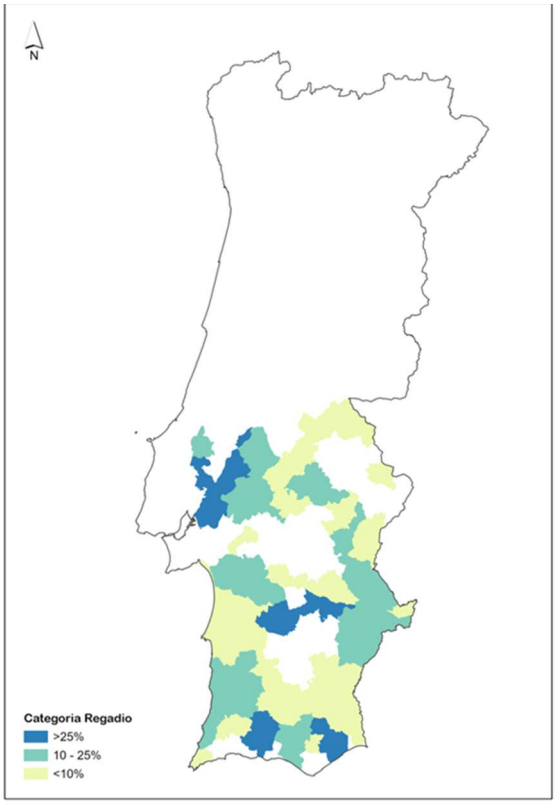
Dada a importância que o regadio assume nos resultados económicos das explorações agrícolas portuguesas, a AGROGES considera que o peso da área regada na SAU dos diferentes concelhos analisados é um critério que deve ser levado em consideração na diferenciação socioeconómica dos concelhos objecto desta análise pelo que se procedeu à sua classificação de acordo com a **importância do regadio** nos seguintes 3 grupos:

- concelhos com uma área regada superior a 25% da respectiva SAU;
- concelhos com uma área regada entre 10 e 25% da respectiva SAU;
- concelhos com uma área regada inferior a 10% da respectiva SAU.

Quadro 3 - Nº de concelhos, superfície de sobreiro e área do concelho por importância do regadio

Importância do Regadio	Categorias Regadio Cdg	NºConcelhos	Superficie Sobreiro (ha)	Área Concelho (ha)	% Nº Concelho	% Sup. Sobreiro	% Área Concelho
>= 25%	i	11	71 419	385 357	4,0	7,8	4,3
>= 10% - < 25%	ii	15	263 081	1 064 828	5,4	28,9	12,0
< 10%	iii	26	354 127	1 318 459	9,4	38,9	14,8
Concelhos		**52**	**688 627**	**2 768 644**	**18,7**	**75,6**	**31,1**
NUTS		**74**	**779 281**	**3 660 007**	**26,6**	**85,6**	**41,1**
Continente		**278**	**910 520**	**8 901 500**	**100**	**100**	**100**

Figura 3 - Mapa dos concelhos pela importância do regadio.



Dos dados do Quadro 3, pode-se concluir que a grande maioria dos concelhos mais representativos do ponto de vista da respectiva superfície ocupada com montado têm uma área regada inferior a 25% da respectiva SAU.

Da combinação destes três diferentes critérios de classificação dos concelhos em causa obtiveram-se os dados que constam do Quadro 4, dos quais é possível analisar a importância relativa dos diferentes tipos de concelhos em causa, do ponto de vista do conjunto dos critérios de classificação adoptados.

Quadro 4 - Nº Concelhos, Área de Montado e Área de Concelho, por tipologia de montado, importância de regadio e importância do montado.

Tipologia Montado	Importância Regadio	Importância Montado	Cdg Categoria	Nº Concelhos	Área de Montado	Área do Concelho
Montado Bacia Sado-Tejo	(>=25%)	>= 30%	1.i.a	1	17 662	52 134
		>= 10% - < 25%	1.i.b	3	21 559	111 424
		< 10%	1.i.c	3	2 571	44 230
	(>=10% - <25%)	>= 30%	1.ii.a	4	143 709	396 748
		>= 10% - < 25%	1.ii.b	1	6 150	27 931
		< 10%	1.ii.c	1	93	27 273
	(<10%)	>= 30%	1.iii.a	6	165 346	368 619
Montado Serra	(>=25%)	>= 10% - < 25%	2.i.b	2	25 557	128 700
		< 10%	2.i.c	2	4 070	48 869
	(>=10% - <25%)	>= 30%	2.ii.a	1	67 054	172 053
		>= 10% - < 25%	2.ii.b	3	27 055	123 231
		< 10%	2.ii.c	3	5 581	170 087
	(<10%)	>= 30%	2.iii.a	2	26 623	75 435
		>= 10% - < 25%	2.iii.b	6	52 190	234 593
		< 10%	2.iii.c	6	11 153	197 482
Montado Alentejo - Serra	(>=10% - <25%)	>= 10% - < 25%	3.ii.b	1	5 422	36 949
		< 10%	3.ii.c	1	8 017	110 554
	(<10%)	>= 30%	3.iii.a	2	69 342	189 627
		>= 10% - < 25%	3.iii.b	3	24 887	123 422
		< 10%	3.iii.c	1	4 587	129 282
Total Geral				**52**	**688 627**	**2 768 644**

2.2. Indicadores socioecónomicos

Da Figura 1 constam os diferentes grupos de indicadores de análise socioeconómica com que a AGROGES se propõe caracterizar os 52 concelhos mais representativos do ponto de vista da área de montado nacional.

Figura 4 - Lista de Indicadores

Indicadores Demográficos
- População Residente (2011-2021)
- Densidade Populacional (2011-2021)
- Saldo Migratório (2011-2020)
- Índice de Envelhecimento (2011-2021)

Indicadores Agrícolas - Estruturais
- Sup. Florestal/Sup. Agroflorestal (COS 2018)
- Sup. Agrícola Cultivada/SAU (RA 2019)
- Sup. Irrigável/SAU (RA 2019)
- Efetivo (CN)/Sup. Forrageira Total (RA 2019)
- Sup. Agroflorestal (SAF)/Exp (COS 2018 e RA 2019)

Indicadores Económicos
- Poder de Compra (2011-2017)
- Pessoal ao Serviço nas Empresas (2011-2019)
- Ganho Médio Mensal nas Empresas (2011-2019)

Indicadores Agrícolas - Económicos
- VPP/UTA (RA 2019)
- Sup. Agroflorestal/Expl (COS 2018 - RA 2019)
- PDP_{Total}/SAU (IFAP2019)
- $PDP_{1ºPilar}/PDP_{Total}$ (IFAP 2019)
- $PDP_{Total}/(VPP+ PDP_{Total})$ (IFAP 2019)

A **caracterização demográfica** de cada concelho irá basear-se em quatro indicadores:

- **População residente**, baseada nos dados dos Censos do INE de 2011 e 2021;
- **Densidade populacional**, calculada com base nos dados do INE de 2011 e 2021;
- **Saldo Migratório**, calculado com base nos dados do INE de 2011 e 2021;
- **Índice de envelhecimento**, calculado a partir dos dados das classes etárias do INE de 2011 e 2021.

A **caracterização económica** de cada concelho irá ser baseada nos seguintes três indicadores:

- **Poder de compra**, baseado nos dados do INE para os anos 2011 e 2017;
- **Pessoal ao serviço das empresas**, baseado nos dados do INE de 2011 e 2019;
- **Ganho médio mensal das empresas**, obtido a partir dos dados do INE de 2011 e 2019.

Na **caracterização agrícola** dos concelhos, a AGROGES estabeleceu 5 indicadores de âmbito estrutural e 4 indicadores de âmbito económico.

Os 5 indicadores agrícolas de **âmbito estrutural** utilizados são:

- a **superfície florestal em percentagem da superfície agroflorestal total**, baseado nos dados COS 2018;
- a **superfície agrícola cultivada (SAC) em percentagem da SAU**, baseada nos dados do RA de 2019, em que a SAC corresponde à SAU menos a área ocupada pelos prados e pastagens permanentes pobres;
- a **superfície irrigável em percentagem da SAU**, baseada no RA de 2019;
- o **efectivo pecuário (número de cabeças normais - CN) por hectare de superfície forrageira total**, baseado no RA de 2019;
- a **superfície agroflorestal por exploração agrícola**, baseada nos dados do COS 2018 e no RA de 2019.

Os indicadores agrícolas de **âmbito económico** utilizados são os 4 seguintes:

- o **valor da produção padrão (VPP) por unidade de trabalho ano agrícola (UTA)**, baseado nos dados do Recenseamento Agrícola (RA) de 2019;
- o **valor do total dos pagamentos directos aos produtores por hectare de SAU**, baseado nos dados do IFAP de 2019;
- o **valor dos pagamentos directos aos produtores do 1º Pilar em percentagem do valor total dos pagamentos directos aos produtores**, baseados nos dados do IFAP de 2019;
- o **nível de suporte de rendimento dos produtores**, baseado nos dados do IFAP de 2019 e calculado com base no valor dos pagamentos directos aos produtores em percentagem da respectiva receita bruta de exploração (medida pelo somatório dos respectivos valores da produção padrão e valor total dos pagamentos directos aos produtores).

Os valores destes diferentes indicadores para cada um dos 52 concelhos em causa consta do **Anexo I**, e irão servir de base para o estabelecimento do "ranking" socioeconómico que abordaremos de seguida.

2.3. "Ranking" socioeconómico dos concelhos

Na elaboração e análise do "Ranking" socioeconómico dos 52 concelhos com montado, objecto deste relatório, procedeu-se ao seguinte modo.

Primeiro, para facilitar a sua análise comparativa, considerou-se separadamente os 3 grupos de concelhos decorrentes da sua classificação de acordo com a importância da área do montado na área total do respectivo concelho. A cada um dos 52 concelhos foi associado um código indicativo da sua pertença a cada uma das 3 classificações anteriormente referidas:

- as letras a, b e c de acordo com as três classes de importância de montado;
- os números 1, 2 e 3 de acordo com as três tipologias de montado, propostas;
- os números romanos I, II e III de acordo com as classes de importância de regadio previamente definidas.

Segundo, em relação aos indicadores demográficos e económicos escolhidos, procedeu-se a uma ordenação por ordem decrescente dos respectivos resultados para cada um dos dois anos analisados e uma indicação do sentido mais ou menos favorável da respectiva evolução. A ordenação dos 52 concelhos foi estabelecida por ordem decrescente nos resultados observados para o ano de referência mais recente e leva em consideração os três grupos de concelhos.

Terceiro, em relação aos indicadores agrícolas de âmbito estrutural e económico adoptados, procedeu-se a uma ordenação idêntica, a qual, no entanto, diz respeito, apenas, aos valores estimados para um único ano.

Por último, procedeu-se à comparação dos diferentes "Rankings" assim obtidos com o objectivo de se analisar as relações existentes entre as características socioeconómicas dos diferentes tipos de concelhos consideradas mais representativas das áreas de montado nacionais.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Com base nos "rankings" estabelecidos, foi possível proceder à comparação do comportamento socioeconómico dos 52 concelhos objecto desta análise, tratando-os separadamente de acordo com as três diferentes classes de importância do montado e segundo as diferentes ópticas, demográfica, económica e agrícola.

3.1. "Ranking" demográfico

Como anteriormente justificámos, a abordagem adoptada pela AGROGES, do ponto de vista demográfico, baseou-se nos seguintes tipos de indicadores:

- População residente;
- Densidade populacional;
- Saldo migratório;
- Índice de envelhecimento.

No que diz respeito à **população residente**, o aspecto mais relevante a considerar, não é o da maior ou menor dimensão deste indicador nos anos de 2011 e 2021, mas sim as tendências de evolução verificadas na última década, das quais se pode concluir, no essencial, que (Quadro 5):

- para os 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da respectiva área total, 4 concelhos viram a sua posição melhorar no respectivo "ranking", 5 a piorar e os restantes 7 a manter a sua posição inicial;
- para os 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da respectiva área total, 8 concelhos viram a sua posição melhorar no respectivo "ranking", 6 a piorar e os restantes 5 a manter a sua posição inicial;
- para os 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da respectiva área total, apenas 2 concelhos viram a sua posição no "ranking" melhorar, 8 a piorar e 7 a manter a posição inicial.

Importa realçar, que as melhorias verificadas nas posições dos diferentes concelhos nos respectivos "rankings" da população residente não demonstram nenhuma tendência dominante no que respeita, quer à respectiva tipologia do montado, quer à importância neles assumida pela área de regadio.

Quadro 5 – "Ranking" da População residente nos 52 concelhos e respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Pop. Residente 2011	Pop. Residente 2021	Δ 2011-2021
1.i.a	Benavente	4	3	
2.ii.a	Odemira	6	4	
1.iii.a	Santiago do Cacém	3	5	
1.ii.a	Coruche	11	11	
3.iii.a	Montemor-o-Novo	12	12	
1.iii.a	Ponte de Sor	13	13	
1.iii.a	Grândola	16	15	
2.iii.a	São Brás de Alportel	22	19	
1.iii.a	Vendas Novas	20	20	
1.ii.a	Alcácer do Sal	19	21	
1.ii.a	Chamusca	23	23	
2.iii.a	Portel	33	34	
3.iii.a	Ourique	40	41	
1.iii.a	Mora	43	44	
1.ii.a	Avis	45	45	
1.iii.a	Gavião	46	46	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Pop. Residente 2011	Pop. Residente 2021	Δ 2011-2021
2.ii.b	Loulé	1	1	
2.i.b	Silves	2	2	
2.i.b	Tavira	5	6	
1.i.b	Almeirim	7	7	
1.i.b	Salvaterra de Magos	8	8	
2.iii.b	Sines	18	14	
2.iii.b	Estremoz	17	18	
1.i.b	Ferreira do Alentejo	25	24	
2.iii.b	Almodôvar	28	27	
2.iii.b	Castro Marim	32	28	
2.ii.b	Borba	29	29	
3.ii.b	Redondo	31	30	
2.ii.b	Aljezur	37	32	
3.iii.b	Nisa	27	33	
2.iii.b	Monchique	34	36	
3.iii.b	Viana do Alentejo	39	38	
1.ii.b	Sousel	42	43	
3.iii.b	Castelo de Vide	48	47	
2.iii.b	Marvão	47	48	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Pop. Residente 2011	Pop. Residente 2021	Δ 2011-2021
1.i.c	Azambuja	9	9	
1.ii.c	Rio Maior	10	10	
3.ii.c	Serpa	14	16	
2.ii.c	Moura	15	17	
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	21	22	
2.iii.c	Vila Viçosa	24	25	
1.i.c	Alpiarça	26	26	
3.iii.c	Mértola	30	31	
2.iii.c	Vila do Bispo	41	35	
1.i.c	Golegã	36	37	
2.i.c	Vidigueira	35	39	
2.iii.c	Alandroal	38	40	
2.i.c	Cuba	44	42	
2.iii.c	Arronches	49	49	
2.iii.c	Alcoutim	50	50	
2.ii.c	Mourão	51	51	
2.iii.c	Barrancos	52	52	

Em relação à **densidade populacional**, importa realçar os dois seguintes principais aspectos (Quadro 6).

Por um lado, que dos 15 concelhos com uma mais elevada densidade populacional, em 2021:

- 3 dizem respeito a concelhos com uma área de montado superior a 30% da área total;
- 7 dizem respeito a concelhos com uma área de montado entre 10 a 30% da respectiva área total;
- e os restantes 5 respeitam a concelhos com áreas de montado inferiores a 10% da área total.

Por outro lado, da evolução verificada entre 2011 e 2021, pode-se concluir que:

- para 4 dos 16 concelhos com áreas de montado superior a 30% da área total, a sua posição no respectivo "ranking" melhorou, para 5 piorou e para os restantes 7 manteve-se na mesma posição relativa;
- para 6 dos 19 concelhos com áreas de montado entre 10 e 30% da área total, a sua posição melhorou no "ranking" em causa, 6 viram a sua posição piorar e os 7 restantes mantiveram a mesma posição relativa;
- para 3 dos 17 concelhos com áreas de montado inferior a 10% da área total, a respectiva posição no "ranking" melhorou, para 7 piorou e para os restantes 7 ficou na mesma.

Importa realçar que em relação a este indicador, a importância do regadio é relevante no que se refere às densidades populacionais mais elevadas, o mesmo se podendo afirmar em relação à predominância das zonas correspondentes à tipologia Bacia do Sado-Tejo. Já no que se refere às tendências de evolução verificadas entre 2011 e 2021, não é possível detectar uma relação directa das melhorias de posição verificadas, quer com a tipologia do montado em causa, quer com a importância da respectiva área de regadio.

Quadro 6 - "Ranking" da Densidade Populacional dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Densidade Pop. 2011	Densidade Pop. 2021	Δ 2011-2021
2.iii.a	São Brás de Alportel	9	7	
1.i.a	Benavente	10	10	
1.iii.a	Vendas Novas	12	12	
1.iii.a	Santiago do Cacém	18	17	
1.iii.a	Ponte de Sor	23	24	
2.ii.a	Odemira	32	25	
1.iii.a	Grândola	26	27	
1.ii.a	Coruche	29	30	
3.iii.a	Montemor-o-Novo	35	34	
1.iii.a	Gavião	36	38	
1.ii.a	Chamusca	37	39	
2.iii.a	Portel	42	42	
1.iii.a	Mora	44	44	
1.ii.a	Alcácer do Sal	48	48	
3.iii.a	Ourique	49	49	
1.ii.a	Avis	50	50	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Densidade Pop. 2011	Densidade Pop. 2021	Δ 2011-2021
1.i.b	Almeirim	1	1	
2.ii.b	Loulé	3	2	
1.i.b	Salvaterra de Magos	2	3	
2.iii.b	Sines	8	8	
2.i.b	Silves	11	11	
2.i.b	Tavira	14	13	
2.ii.b	Borba	13	14	
2.iii.b	Estremoz	19	19	
2.iii.b	Castro Marim	21	21	
2.iii.b	Marvão	22	22	
2.ii.b	Aljezur	28	23	
3.ii.b	Redondo	24	26	
1.ii.b	Sousel	27	29	
2.iii.b	Monchique	31	32	
3.iii.b	Viana do Alentejo	33	33	
1.i.b	Ferreira do Alentejo	40	36	
3.iii.b	Castelo de Vide	39	37	
3.iii.b	Nisa	38	41	
2.iii.b	Almodôvar	47	46	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Densidade Pop. 201	Densidade Pop. 202	Δ 2011-2021
1.i.c	Azambuja	4	4	
1.ii.c	Rio Maior	6	5	
1.i.c	Alpiarça	5	6	
1.i.c	Golegã	7	9	
2.iii.c	Vila Viçosa	15	15	
2.iii.c	Vila do Bispo	16	16	
2.i.c	Cuba	17	18	
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	20	20	
2.i.c	Vidigueira	25	28	
2.ii.c	Moura	30	31	
3.ii.c	Serpa	34	35	
2.ii.c	Mourão	41	40	
2.iii.c	Alandroal	43	43	
2.iii.c	Arronches	46	45	
2.iii.c	Barrancos	45	47	
3.iii.c	Mértola	51	51	
2.iii.c	Alcoutim	52	52	

No que diz respeito ao **saldo migratório** concelhio, importa sublinhar dois diferentes aspectos (Quadro 7).

Primeiro, que dos 15 concelhos com os valores mais elevados para os saldos migratórios, em 2021:

- 6 pertenciam ao grupo de concelhos com uma área de montado superior a 30% da área total;
- 5 pertenciam ao grupo de concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da área concelhia;
- e os restantes 4 pertenciam aos concelhos com uma área de montado inferior a 10% da área total.

Segundo, da evolução verificada entre 2011 e 2021, pode-se concluir que:

- 11 dos 16 concelhos com mais de 30% da sua área total ocupada pelo montado, viram a sua posição melhorar em 2021 em relação a 2011, 4 viram a sua posição relativa piorar e 1 a manter a sua posição inicial;
- 5 dos 19 concelhos cuja área de montado ocupa entre 10 e 30% da área total, viram a sua posição melhorar, 12 a piorar e 2 a manter a mesma posição;
- 10 dos 17 concelhos cuja área de montado é inferior a 10% da área total, viram a sua posição relativa melhorar e os restantes 7 concelhos tiveram uma evolução desfavorável.

É de realçar que o regadio constitui um factor com uma influência positiva na posição relativa, em 2021, dos concelhos no contexto dos respectivos saldos migratórios, o mesmo se podendo afirmar em relação às zonas cuja tipologia do montado é a da Bacia do Sado-Tejo. O mesmo já não se pode afirmar em relação ao comportamento deste indicador na última década, para o qual não é evidente a existência de uma relação directa entre a melhoria da posição relativa concelhia, quer com a importância do regadio, que com a tipologia dos respectivos montados.

Quadro 7 - "Ranking" do Saldo Migratório dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Saldo Migratório 2011	Saldo Migratório 2021	Δ 2011-2021
1.i.a	Benavente	29	1	
1.iii.a	Grândola	17	3	
1.iii.a	Santiago do Cacém	42	5	
2.ii.a	Odemira	7	7	
1.ii.a	Avis	23	11	
2.iii.a	São Brás de Alportel	14	12	
1.iii.a	Vendas Novas	21	16	
3.iii.a	Ourique	34	20	
2.iii.a	Portel	51	27	
1.iii.a	Gavião	37	31	
1.ii.a	Chamusca	48	34	
1.iii.a	Mora	3	37	
1.ii.a	Alcácer do Sal	50	46	
3.iii.a	Montemor-o-Novo	10	47	
1.iii.a	Ponte de Sor	40	49	
1.ii.a	Coruche	18	52	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Saldo Migratório 2011	Saldo Migratório 2021	Δ 2011-2021
2.i.b	Silves	4	4	
1.i.b	Salvaterra de Magos	47	6	
1.i.b	Ferreira do Alentejo	38	8	
1.i.b	Almeirim	39	13	
2.ii.b	Aljezur	13	15	
2.iii.b	Almodôvar	30	17	
2.iii.b	Castro Marim	19	19	
3.iii.b	Castelo de Vide	11	23	
2.iii.b	Marvão	12	24	
2.ii.b	Borba	1	29	
3.iii.b	Viana do Alentejo	5	30	
1.ii.b	Sousel	52	33	
3.iii.b	Nisa	27	36	
2.iii.b	Sines	16	40	
3.ii.b	Redondo	32	41	
2.i.b	Tavira	6	44	
2.iii.b	Monchique	43	45	
2.iii.b	Estremoz	9	48	
2.ii.b	Loulé	2	50	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Saldo Migratório 2011	Saldo Migratório 2021	Δ 2011-2021
1.i.c	Azambuja	46	2	
2.i.c	Cuba	22	9	
2.iii.c	Arronches	24	10	
2.iii.c	Vila do Bispo	28	14	
2.i.c	Vidigueira	33	18	
2.ii.c	Mourão	8	21	
2.iii.c	Barrancos	25	22	
3.ii.c	Serpa	45	25	
1.i.c	Alpiarça	15	26	
1.i.c	Golegã	31	28	
1.ii.c	Rio Maior	49	32	
2.iii.c	Alcoutim	44	35	
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	35	38	
2.iii.c	Vila Viçosa	20	39	
3.iii.c	Mértola	36	42	
2.iii.c	Alandroal	26	43	
2.ii.c	Moura	41	51	

No que se refere ao **índice de envelhecimento**, cuja ordenação obedece a uma ordem crescente dos respectivos valores, importa realçar os dois seguintes aspectos (Quadro 8).

Por um lado, que em 2021 só 2 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total é que estão colocados nos 15 concelhos com o índice de envelhecimento mais reduzido dos 52 concelhos objecto da nossa análise, estando os restantes 13 repartidos entre os concelhos com áreas de montado entre 10 e 30% da sua área total (6) e os com menos de 10% de área de montado (7).

Por outro lado, da evolução entre 2011 e 2021, verifica-se que:

- 5 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total viram a sua posição relativa melhorar, 8 a piorar e 3 ficar na mesma posição;
- 10 dos 19 concelhos com uma área entre 10 e 30% da sua área total viram a sua posição melhorar, 7 a piorar e 2 a manter a mesma posição inicial;
- 8 dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total viram a sua a posição relativa melhorar, 6 pioraram de posição e 3 mantiveram a mesma posição relativa.

Importa sublinhar que, nem a importância do regadio, nem a tipologia dos montados foram factores relevantes do ponto de vista do comportamento deste indicador demográfico.

Quadro 8 – "Ranking" do Índice de Envelhecimento dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Indice Envelhe. 2011	Indice Envelhe. 2021	Δ 2011-2021
1.i.a	Benavente	1	1	
2.iii.a	São Brás de Alportel	10	7	
1.iii.a	Grândola	24	20	
1.iii.a	Vendas Novas	21	24	
2.ii.a	Odemira	32	25	
1.iii.a	Santiago do Cacém	23	26	
1.iii.a	Ponte de Sor	25	28	
2.iii.a	Portel	29	32	
3.iii.a	Montemor-o-Novo	35	36	
1.ii.a	Alcácer do Sal	27	37	
1.ii.a	Chamusca	36	39	
1.ii.a	Avis	43	41	
3.iii.a	Ourique	44	42	
1.ii.a	Coruche	38	44	
1.iii.a	Mora	45	45	
1.iii.a	Gavião	51	51	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Indice Envelhe. 2011	Indice Envelhe. 2021	Δ 2011-2021
2.ii.b	Loulé	3	2	
2.iii.b	Sines	2	3	
3.iii.b	Viana do Alentejo	12	6	
2.i.b	Silves	11	10	
1.i.b	Almeirim	7	14	
1.i.b	Salvaterra de Magos	8	15	
2.i.b	Tavira	20	17	
1.i.b	Ferreira do Alentejo	28	18	
3.ii.b	Redondo	19	19	
2.iii.b	Castro Marim	31	30	
2.ii.b	Aljezur	37	31	
2.iii.b	Almodôvar	34	33	
2.ii.b	Borba	33	34	
2.iii.b	Estremoz	39	35	
1.ii.b	Sousel	40	40	
3.iii.b	Castelo de Vide	41	43	
2.iii.b	Marvão	46	47	
2.iii.b	Monchique	50	48	
3.iii.b	Nisa	48	50	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Indice Envelhe. 2011	Indice Envelhe. 2021	Δ 2011-2021
2.ii.c	Moura	6	4	
2.i.c	Vidigueira	14	5	
2.i.c	Cuba	15	8	
2.ii.c	Mourão	9	9	
1.i.c	Azambuja	4	11	
1.ii.c	Rio Maior	5	12	
2.iii.c	Barrancos	16	13	
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	17	16	
2.iii.c	Vila do Bispo	30	21	
2.iii.c	Vila Viçosa	18	22	
1.i.c	Alpiarça	13	23	
3.ii.c	Serpa	26	27	
1.i.c	Golegã	22	29	
2.iii.c	Alandroal	42	38	
2.iii.c	Arronches	47	46	
3.iii.c	Mértola	49	49	
2.iii.c	Alcoutim	52	52	

3.2. "Ranking" económico

A análise dos concelhos com montado do ponto de vista económico baseia-se, como já havíamos referido, nos seguintes três indicadores:

- poder de compra concelhio;
- pessoal ao serviço;
- ganho médio mensal.

No que se refere ao **poder de compra** concelhio, importa realçar os dois seguintes aspectos (Quadro 9).

Primeiro, que dos 15 concelhos com mais elevado poder de compra no contexto dos 52 concelhos objecto da nossa análise:

- 7 dizem respeito a concelhos com uma área de montado superior a 30% da respectiva área total;
- 5 referem-se a concelhos com uma área de montado entre 10 a 30% da área total;
- apenas 3, fazem parte do grupo de concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total.

Segundo, que entre 2011 e 2017:

- 9 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da área total viram a sua posição relativa no "ranking" do poder de compra melhorar, tendo os restantes 7 piorado a sua posição;
- 7 dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da área total viram a sua posição relativa melhorar no "ranking", 7 a piorar e os restantes 5 mantiveram a mesma posição relativa;
- 10 dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total, viram a sua posição relativa melhorar no "ranking" do poder de compra, 4 pioraram e os restantes 3 mantiveram a mesma posição.

Nem a importância do regadio, nem a tipologia dos montados, parecem ter tido importância quer no "ranking" actual dos concelhos em causa quer na evolução do respectivo poder de compra entre 2011 e 2021.

Quadro 9 – "Ranking" do Poder de Compra dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Poder de Compra (2011)	Poder de Compra (2017)	Δ 2011-2017
1.iii.a	Vendas Novas	6	4	🟢
1.i.a	Benavente	4	5	🔴
1.iii.a	Santiago do Cacém	5	7	🔴
3.iii.a	Montemor-o-Novo	14	11	🟢
1.iii.a	Grândola	7	13	🔴
2.iii.a	São Brás de Alportel	10	14	🔴
1.iii.a	Ponte de Sor	16	15	🟢
1.iii.a	Mora	22	18	🟢
2.ii.a	Odemira	28	19	🟢
1.ii.a	Alcácer do Sal	17	21	🔴
3.iii.a	Ourique	41	26	🟢
1.ii.a	Coruche	23	29	🔴
1.ii.a	Avis	32	30	🟢
1.iii.a	Gavião	43	38	🟢
1.ii.a	Chamusca	34	40	🔴
2.iii.a	Portel	51	47	🟢

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Poder de Compra (2011)	Poder de Compra (2017)	Δ 2011-2017
2.iii.b	Sines	1	1	🟡
2.ii.b	Loulé	3	3	🟡
2.iii.b	Estremoz	8	6	🟢
2.i.b	Tavira	9	8	🟢
1.i.b	Almeirim	13	12	🟢
3.iii.b	Castelo de Vide	20	20	🟡
2.iii.b	Almodôvar	25	22	🟢
3.iii.b	Viana do Alentejo	26	23	🟢
1.i.b	Salvaterra de Magos	19	24	🔴
2.i.b	Silves	24	28	🔴
2.ii.b	Borba	29	31	🔴
3.iii.b	Nisa	35	32	🟢
1.i.b	Ferreira do Alentejo	30	33	🔴
3.ii.b	Redondo	39	37	🟢
2.iii.b	Castro Marim	21	39	🔴
1.ii.b	Sousel	40	42	🔴
2.iii.b	Marvão	46	46	🟡
2.ii.b	Aljezur	37	51	🔴
2.iii.b	Monchique	52	52	🟡

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Poder de Compra (2011)	Poder de Compra (2017)	Δ 2011-2017
1.i.c	Azambuja	2	2	🟡
1.ii.c	Rio Maior	11	9	🟢
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	12	10	🟢
2.iii.c	Vila Viçosa	15	16	🔴
1.i.c	Golegã	18	17	🟢
2.ii.c	Moura	27	25	🟢
1.i.c	Alpiarça	31	27	🟢
2.i.c	Vidigueira	36	34	🟢
3.ii.c	Serpa	38	35	🟢
2.iii.c	Arronches	33	36	🔴
2.ii.c	Mourão	44	41	🟢
2.i.c	Cuba	42	43	🔴
2.iii.c	Alcoutim	47	44	🟢
3.iii.c	Mértola	45	45	🟡
2.iii.c	Vila do Bispo	48	48	🟡
2.iii.c	Alandroal	50	49	🟢
2.iii.c	Barrancos	49	50	🔴

No que diz respeito ao **pessoal ao serviço** das actividades económicas concelhias, o aspecto mais relevante a considerar, não é o seu maior ou menor valor em 2011 e 2019, mas sim as mudanças de posição ocorridas entre estas duas datas, das quais se pode concluir, que (Quadro 10):

- apenas 4 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área de montado superior a 30% da sua área total é que viram a sua posição relativa melhorar no contexto deste tipo de "ranking" económico, 6 viram a sua posição piorar e os restantes 6 mantiveram a mesma posição relativa nos últimos 8 anos;
- 9 dos 19 concelhos com áreas de montado entre 10 e 30% da respectiva área total, viram a sua posição relativa melhorar entre 2011 e 2019, 4 a piorar de posição e 6 mantiveram a sua posição inicial;
- 9 dos 17 concelhos com áreas de montado inferior a 10% da sua área total melhoraram de posição no respectivo "ranking", 7 pioraram e apenas 1 manteve a sua posição inicial.

É de realçar que a importância do regadio na área agrícola dos concelhos está na maior parte dos casos associada com posições mais favoráveis no respectivo "ranking", o mesmo se podendo afirmar em relação às tipologias dos montados da Bacia do Sado-Tejo e Serra.

Quadro 10 – "Ranking" do Pessoal ao Serviço dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Pessoal ao Serviço (2011)	Pessoal ao Serviço (2019)	Δ 2011-2019
2.ii.a	Odemira	9	2	
1.i.a	Benavente	2	4	
1.iii.a	Santiago do Cacém	7	9	
3.iii.a	Montemor-o-Novo	12	12	
1.ii.a	Coruche	11	13	
1.iii.a	Ponte de Sor	15	15	
1.iii.a	Vendas Novas	14	16	
1.iii.a	Grândola	18	17	
1.ii.a	Alcácer do Sal	19	19	
2.iii.a	São Brás de Alportel	24	21	
1.ii.a	Chamusca	23	23	
1.iii.a	Mora	30	34	
1.ii.a	Avis	37	36	
3.iii.a	Ourique	38	38	
2.iii.a	Portel	43	43	
1.iii.a	Gavião	46	51	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Pessoal ao Serviço (2011)	Pessoal ao Serviço (2019)	Δ 2011-2019
2.ii.b	Loulé	1	1	
2.i.b	Silves	5	5	
2.i.b	Tavira	8	6	
2.iii.b	Sines	3	7	
1.i.b	Almeirim	10	10	
1.i.b	Salvaterra de Magos	13	11	
2.iii.b	Estremoz	16	14	
1.i.b	Ferreira do Alentejo	26	25	
2.iii.b	Castro Marim	28	27	
2.ii.b	Aljezur	41	29	
2.ii.b	Borba	27	31	
3.ii.b	Redondo	33	32	
2.iii.b	Almodôvar	35	33	
2.iii.b	Monchique	39	39	
1.ii.b	Sousel	32	40	
3.iii.b	Viana do Alentejo	42	41	
3.iii.b	Nisa	34	44	
3.iii.b	Castelo de Vide	45	45	
2.iii.b	Marvão	48	48	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Pessoal ao Serviço (2011)	Pessoal ao Serviço (2019)	Δ 2011-2019
1.i.c	Azambuja	4	3	
1.ii.c	Rio Maior	6	8	
3.ii.c	Serpa	20	18	
2.ii.c	Moura	17	20	
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	21	22	
2.iii.c	Vila Viçosa	22	24	
2.iii.c	Vila do Bispo	25	26	
1.i.c	Alpiarça	29	28	
1.i.c	Golegã	36	30	
3.iii.c	Mértola	31	35	
2.i.c	Vidigueira	40	37	
2.iii.c	Alandroal	44	42	
2.iii.c	Arronches	49	46	
2.i.c	Cuba	47	47	
2.iii.c	Alcoutim	50	49	
2.ii.c	Mourão	52	50	
2.iii.c	Barrancos	51	52	

Em relação ao indicador **ganhos médios mensais** da população activa concelhia, importa realçar, quer a posição relativa actual dos diferentes concelhos em causa, quer as tendências de evolução verificadas entre 2011 e 2019.

Da análise do Quadro 11, pode-se concluir o seguinte em relação ao primeiro aspecto referido:

- 8 dos 16 concelhos com áreas de montado superiores a 30% da sua área total fazem parte dos 15 concelhos melhor posicionados no "ranking" em causa;
- apenas 2 dos 19 concelhos com áreas de montado entre 10 e 30% da respectiva área total estão posicionados nos primeiros 15 concelhos no "ranking" em análise;
- apenas 3 dos 15 concelhos com áreas de montado inferiores a 10% da sua área total integram o top 15 deste "ranking".

No que diz respeito à evolução temporal do indicador em causa podemos retirar as seguintes conclusões:

- 12 dos 16 concelhos viram a sua posição relativa melhorar, entre 2011 e 2019, em relação aos valores observados para os ganhos médios mensais no caso dos concelhos com áreas de montado superiores a 30% da sua área total, tendo os restantes 4 visto a sua posição relativa piorar;
- 6 dos 19 concelhos com áreas de montado entre 10 e 30% da sua área total tiveram melhorias na sua posição relativa neste "ranking", 10 pioraram a sua posição e os restantes 3 mantiveram a posição inicial;
- 7 dos 15 concelhos com áreas de montado inferiores a 10% da respectiva área total melhoram a sua posição no "ranking" em causa e os restantes 8 viram a sua posição piorar.

É de sublinhar que a importância das áreas regadas só parece ser relevante para este indicador no "ranking" dos concelhos em que a área de montado tem menos importância, sendo dominantes as tipologias de montado da Bacia do Sado-Tejo em relação aos concelhos com as posições mais favoráveis dos 3 grupos de concelhos considerados.

Quadro 11 – "Ranking" dos Ganhos Médios Mensais dos 52 concelhos de acordo com a respectiva importância do montado

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Ganho Medio Mensal (2011)	Ganho Medio Mensal (2019)	Δ 2011-2019
1.i.a	Benavente	3	2	
1.iii.a	Santiago do Cacém	13	4	
1.iii.a	Vendas Novas	7	5	
1.iii.a	Ponte de Sor	12	9	
1.ii.a	Coruche	9	10	
1.iii.a	Grândola	14	12	
1.ii.a	Alcácer do Sal	24	13	
1.iii.a	Mora	25	15	
1.ii.a	Chamusca	28	17	
3.iii.a	Montemor-o-Novo	20	19	
2.iii.a	São Brás de Alportel	10	20	
2.iii.a	Portel	29	23	
1.ii.a	Avis	22	26	
2.ii.a	Odemira	23	39	
3.iii.a	Ourique	51	40	
1.iii.a	Gavião	50	48	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Ganho Medio Mensal (2011)	Ganho Medio Mensal (2019)	Δ 2011-2019
2.iii.b	Sines	1	1	
2.ii.b	Loulé	8	6	
2.iii.b	Estremoz	26	11	
1.i.b	Salvaterra de Magos	21	14	
1.i.b	Ferreira do Alentejo	6	16	
3.ii.b	Redondo	36	21	
2.ii.b	Borba	18	22	
1.i.b	Almeirim	19	24	
2.i.b	Silves	16	28	
1.ii.b	Sousel	46	33	
2.i.b	Tavira	30	34	
3.iii.b	Viana do Alentejo	35	35	
2.iii.b	Almodôvar	45	36	
3.iii.b	Castelo de Vide	38	41	
2.iii.b	Monchique	42	44	
2.iii.b	Castro Marim	32	45	
2.ii.b	Aljezur	34	47	
3.iii.b	Nisa	39	50	
2.iii.b	Marvão	52	52	

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		Ganho Medio Mensal (2011)	Ganho Medio Mensal (2019)	Δ 2011-2019
2.iii.c	Vila Viçosa	4	3	
1.i.c	Azambuja	2	7	
1.ii.c	Rio Maior	15	8	
1.i.c	Golegã	41	18	
2.i.c	Vidigueira	31	25	
2.i.c	Cuba	33	27	
1.i.c	Alpiarça	17	29	
2.iii.c	Vila do Bispo	5	30	
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	11	31	
2.ii.c	Moura	27	32	
2.iii.c	Alandroal	43	37	
2.iii.c	Arronches	49	38	
2.ii.c	Mourão	37	42	
3.ii.c	Serpa	40	43	
3.iii.c	Mértola	44	46	
2.iii.c	Alcoutim	48	49	
2.iii.c	Barrancos	47	51	

3.3. "Ranking" agrícola

A análise socioeconómica das zonas rurais com montado levou também em consideração os aspectos mais relevantes dos respectivos sectores agrícolas, tendo-se para o efeito utilizado o conjunto diversificado de indicadores de âmbito estrutural e económico já anteriormente apresentado, cuja análise foi baseada no estabelecimento dos respectivos "rankings" para o ano de 2019.

Para o efeito considerou-se separadamente os 5 indicadores estruturais dos 4 indicadores económicos, manteve-se a anterior separação dos concelhos de acordo com as 3 classes de importância do montado, procedeu-se à ordenação dos 52 concelhos para cada indicador e identificaram-se os concelhos pertencentes às 15 melhores e às 15 piores posições relativas observadas para cada um dos indicadores em causa.

3.3.1. "Ranking" agrícola de âmbito estrutural

São 5 os indicadores agrícolas de âmbito estrutural escolhidos:

- superfície florestal em percentagem da superfície agroflorestal das explorações agrícolas (SF/SAF) em 2019;
- superfície agrícola cultivada em percentagem da superfície agrícola utilizada das explorações agrícolas (SAC/SAU) em 2019;
- superfície irrigável em percentagem da superfície agrícola utilizada das explorações agrícolas (SI/SAU) em 2019;
- efectivo pecuário em CN por hectare da superfície forrageira total das explorações agrícolas (CN/SFT) em 2019;
- superfície agroflorestal por exploração agrícola (SAF/Exp) em 2019.

Em relação ao **"ranking" do indicador SF/SAF**, podem-se retirar as seguintes principais conclusões (Quadro 12).

Primeiro, que dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, 9 pertencem aos 15 concelhos que, em 2019, tinham uma mais elevada percentagem de superfície florestal no conjunto da respectiva SAF e 1 aos 15 concelhos em que essa percentagem era a menor.

Segundo, que dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da sua área total, 4 pertenciam aos 15 concelhos com uma percentagem da SF na SAF mais elevada e 6 aos 15 concelhos em que essa percentagem era a menor.

Terceiro, que dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total, apenas 2 pertencem aos 15 concelhos que tinham, em 2019, uma mais elevada percentagem da SF na SAF e 8 aos 15 concelhos em que essa percentagem era a menor.

Quadro 12 – "Ranking" dos indicadores agrícolas de âmbito estrutural de acordo com a importância dos montados

HIERARQUIA [1-52] / Concelho		SF/SAF 2019	SAC/SAU 2019	SI/SAU 2019	CN/SFT 2019	SAF/Expl 2019
1.ii.a	Alcácer do Sal	15	25	21	48	1
1.ii.a	Avis	29	22	26	36	4
1.i.a	Benavente	24	42	10	10	9
1.ii.a	Chamusca	3	29	13	11	2
1.ii.a	Coruche	10	18	15	18	11
1.iii.a	Gavião	2	47	40	21	34
1.iii.a	Grândola	9	39	37	8	12
3.iii.a	Montemor-o-Novo	39	30	36	34	6
1.iii.a	Mora	34	48	43	30	3
2.ii.a	Odemira	12	31	22	20	15
3.iii.a	Ourique	30	34	44	6	14
1.iii.a	Ponte de Sor	6	50	39	24	23
2.iii.a	Portel	25	41	31	16	20
1.iii.a	Santiago do Cacém	21	35	24	17	16
2.iii.a	São Brás de Alportel	4	2	33	52	50
1.iii.a	Vendas Novas	13	46	34	7	10
	HIERARQUIA [1-52] / Concelho	**SF/SAF 2019**	**SAC/SAU 2019**	**SI/SAU 2019**	**CN/SFT 2019**	**SAF/Expl 2019**
2.ii.b	Aljezur	7	21	18	42	25
1.i.b	Almeirim	26	5	5	3	47
2.iii.b	Almodôvar	22	37	50	12	13
2.ii.b	Borba	44	24	16	34	45
3.iii.b	Castelo de Vide	27	51	49	37	29
2.iii.b	Castro Marim	11	10	30	47	43
2.iii.b	Estremoz	42	45	29	32	35
1.i.b	Ferreira do Alentejo	46	19	9	36	17
2.ii.b	Loulé	18	11	19	51	52
2.iii.b	Marvão	17	23	35	45	49
2.iii.b	Monchique	1	26	28	48	19
3.iii.b	Nisa	20	40	51	39	37
3.ii.b	Redondo	41	33	23	26	28
1.i.b	Salvaterra de Magos	23	12	3	3	39
2.i.b	Silves	19	7	6	49	46
2.iii.b	Sines	14	9	45	13	8
1.ii.b	Sousel	48	13	17	40	26
2.i.b	Tavira	16	1	8	50	51
3.iii.b	Viana do Alentejo	47	44	41	33	5
	HIERARQUIA [1-52] / Concelho	**SF/SAF 2019**	**SAC/SAU 2019**	**SI/SAU 2019**	**CN/SFT 2019**	**SAF/Expl 2019**
2.iii.c	Alandroal	35	49	32	33	27
2.iii.c	Alcoutim	5	20	46	44	40
1.i.c	Alpiarça	38	3	2	5	44
2.iii.c	Arronches	49	38	42	38	18
1.i.c	Azambuja	28	4	4	2	42
2.iii.c	Barrancos	33	52	52	46	22
2.i.c	Cuba	50	17	11	27	38
1.i.c	Golegã	52	8	1	31	41
3.iii.c	Mértola	32	43	47	22	7
2.ii.c	Moura	37	28	20	43	32
2.ii.c	Mourão	51	36	27	35	30
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	45	27	25	20	36
1.ii.c	Rio Maior	8	6	14	1	48
3.ii.c	Serpa	40	14	12	37	33
2.i.c	Vidigueira	36	16	7	24	31
2.iii.c	Vila do Bispo	31	15	48	16	24
2.iii.c	Vila Viçosa	43	32	38	28	21

No que diz respeito ao **"ranking" do indicador SAC/SAU**, pode-se concluir que:

- apenas 1 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total é que pertence ao top 15 em causa, sendo de 7 o número daqueles que pertencem ao conjunto dos 15 concelhos em que essa percentagem era a menor;
- dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da sua área total, 8 pertencem ao top 15 e 4 aos 15 concelhos em essa percentagem era a menor;
- dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total, 6 concelhos estão no top 15 e 4 no conjunto dos 15 concelhos em que essa percentagem era a menor.

No que se refere ao indicador **SI/SAU**, são as seguintes as principais conclusões:

- no top 15 dos concelhos em causa, 3 pertencem aos concelhos com uma área de montado superior a 30%, 5 aos concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e 7 aos concelhos cuja área de montado é inferior a 10%;
- no conjunto dos 15 concelhos com valores mais reduzidos do indicador em causa, 3 pertencem aos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, 5 aos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e 7 aos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da respectiva área total.

No que diz respeito ao **"ranking" do indicador CN/SFT**, pode-se concluir o seguinte:

- Primeiro, que dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, 5 dos concelhos estão no top 15 e 2 no grupo dos 15 concelhos com menor número de cabeça normal por hectare de superfície forrageira total.
- Segundo, que dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da respectiva área total, 4 estão no top 15 e 9 no grupo dos 15 concelhos com CN/SFT mais reduzidos.
- Terceiro, que dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total, 3 estão no top 15 e 4 no grupo dos 15 concelhos com menor número de CN por hectare de SFT.

Por último, em relação ao **"ranking" do indicador SAF/Exp**, são as seguintes as principais conclusões:

- 11 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, estão no top 15, sendo apenas 1 o concelho pertencente ao grupo dos 15 concelhos cuja SAF por exploração é a menor;
- 3 dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da área total estão no top 15 e 8 no grupo dos 15 concelhos cujo valor deste indicador é o menor;

- apenas 1 dos 17 concelhos com uma área do montado inferior a 10% da sua área total estão no top 15 e 6 pertencem ao grupo dos 15 concelhos com menor SAF por exploração.

3.3.2. "Ranking" agrícola de âmbito económico

São 4 os indicadores agrícolas de âmbito económico escolhidos:

- Valor da produção padrão por unidade de trabalho ano agrícola (VPP/UTA) das explorações agrícolas em 2019;
- Valor total dos pagamentos directos aos produtores por hectare de superfície agrícola utilizada (PDP_{total}/SAU) em 2019;
- Valor dos pagamentos directos aos produtores do 1º pilar em percentagem do valor total dos pagamentos directos aos produtores ($PDP_{1ºPilar}/PDP_{total}$) das explorações agrícolas em 2019;
- Nível de suporte do rendimento dos produtores [$PDP_{total}/(VPP+PDP_{total})$] das explorações agrícolas em 2019.

No que diz respeito ao **"ranking" do indicador VPP/UTA**, pode-se concluir que (Quadro 13):

- 9 dos concelhos top 15 pertencem ao grupo dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, 2 ao grupo dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e 4 ao grupo dos 17 concelhos com áreas de montado inferiores a 10%;
- apenas 2 dos concelhos com VPP/UTA pertencente ao grupo dos 15 com os valores mais reduzidos são do grupo dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30%, 8 ao grupo dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e 5 ao grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total.

Quadro 13 – "Ranking" dos indicadores agrícolas de âmbito económico de acordo com a importância dos montados

	HIERARQUIA [1-52] / Concelho	VPP/UTA 2019	PDPT/SAU 2019	PDP 1ºPilar/PDPT 2019	PDPT/(VPP+PDPT) 2019
1.ii.a	Alcácer do Sal	8	26	14	18
1.ii.a	Avis	17	19	36	11
1.i.a	Benavente	11	4	10	29
1.ii.a	Chamusca	15	10	11	37
1.ii.a	Coruche	5	8	18	30
1.iii.a	Gavião	14	44	21	20
1.iii.a	Grândola	2	46	8	27
3.iii.a	Montemor-o-Novo	9	22	23	22
1.iii.a	Mora	6	52	30	2
2.ii.a	Odemira	40	40	20	40
3.iii.a	Ourique	22	43	6	36
1.iii.a	Ponte de Sor	19	51	17	7
2.iii.a	Portel	18	37	16	26
1.iii.a	Santiago do Cacém	24	38	9	19
2.iii.a	São Brás de Alportel	52	45	52	46
1.iii.a	Vendas Novas	4	21	7	28
	HIERARQUIA [1-52] / Concelho	VPP/UTA 2019	PDPT/SAU 2019	PDP 1ºPilar/PDPT 2019	PDPT/(VPP+PDPT) 2019
2.ii.b	Aljezur	7	27	42	45
1.i.b	Almeirim	34	13	3	41
2.iii.b	Almodôvar	20	42	12	23
2.ii.b	Borba	49	17	34	33
3.iii.b	Castelo de Vide	35	39	41	9
2.iii.b	Castro Marim	48	32	47	43
2.iii.b	Estremoz	39	28	32	21
1.i.b	Ferreira do Alentejo	28	23	19	25
2.ii.b	Loulé	51	33	51	47
2.iii.b	Marvão	47	30	45	8
2.iii.b	Monchique	26	50	48	52
3.iii.b	Nisa	29	35	39	4
3.ii.b	Redondo	41	34	26	32
1.i.b	Salvaterra de Magos	3	1	4	42
2.i.b	Silves	36	9	49	48
2.iii.b	Sines	45	41	13	10
1.ii.b	Sousel	33	6	40	16
2.i.b	Tavira	46	25	50	51
3.iii.b	Viana do Alentejo	23	14	15	12
	HIERARQUIA [1-52] / Concelho	VPP/UTA 2019	PDPT/SAU 2019	PDP 1ºPilar/PDPT 2019	PDPT/(VPP+PDPT) 2019
2.iii.c	Alandroal	43	31	33	15
2.iii.c	Alcoutim	50	49	44	50
1.i.c	Alpiarça	25	3	5	44
2.iii.c	Arronches	21	11	38	3
1.i.c	Azambuja	13	2	2	39
2.iii.c	Barrancos	31	18	46	1
2.i.c	Cuba	27	5	27	35
1.i.c	Golegã	16	7	31	38
3.iii.c	Mértola	1	47	22	31
2.ii.c	Moura	32	12	43	6
2.ii.c	Mourão	42	29	35	14
2.ii.c	Reguengos de Monsaraz	44	24	25	24
1.ii.c	Rio Maior	10	36	1	49
3.ii.c	Serpa	30	15	37	17
2.i.c	Vidigueira	38	20	24	34
2.iii.c	Vila do Bispo	37	48	29	13
2.iii.c	Vila Viçosa	12	16	28	5

No que se refere ao **"ranking" do indicador PDP_{total}/SAU**, pode-se concluir que:

- 3 dos 16 concelhos com áreas de montado superiores a 30% pertencem ao top 15 em causa e 8 ao grupo dos 15 concelhos com valores de PDP por hectare mais reduzidos;
- 5 dos 19 concelhos com áreas de montado entre 10 e 30% da sua área total pertencem ao top 15 e 4 deles ao conjunto dos 15 concelhos com um nível de apoio por hectare menor;
- a maioria dos concelhos top 15 (7) deste indicador pertence ao grupo dos 17 concelhos com áreas de montado inferiores a 10%, pertencendo 3 deste grupo de concelhos ao conjunto dos 15 concelhos cujo valor dos pagamentos directos aos produtores por hectare de SAU era, em 2019, menos elevado.

Em relação ao **"ranking" do indicador $PDP_{1ºPilar}/PDP_{total}$**, importa realçar que:

- 7 dos concelhos top 15 pertencem ao grupo dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, 5 ao grupo dos concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e os restantes 3 ao outro grupo de concelhos;
- apenas 1 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% pertence ao grupo dos 15 concelhos cujo peso dos PDP do 1º Pilar no total dos PDP é o menos elevado, 9 ao grupo dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e 4 ao grupo dos 17 concelhos com a mais reduzida percentagem de área ocupada por montado.

Por último, no que diz respeito ao **"ranking" do Nível de suporte do rendimento do produtor agrícola** [PDP_{total} em percentagem do ($VPP+PDP_{total}$)], pode-se concluir que:

- os concelhos top 15 repartem-se entre os grupos com áreas de montado superiores a 30% (3), áreas entre 10 e 30% (5) e áreas inferiores a 10% (7);
- os concelhos que integram o grupo dos 15 concelhos com níveis de apoio ao rendimento mais reduzidos, em 2019, são 2 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30%, 8 dos 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% e 5 dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10%.

4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Convidada pela FILCORK para analisar o papel que o montado tem no desenvolvimento das zonas rurais, a AGROGES procedeu a uma comparação entre diferentes concelhos onde a área ocupada pelos montados assume dimensões distintas com base num conjunto diversificado de indicadores socioeconómicos de âmbito demográfico, económico e agrícola.

Para o efeito, tomou-se como base de análise 52 concelhos com uma área de montado de cerca de 689 mil hectares (76% do total nacional) os quais foram divididos em três grupos:

- 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, cuja superfície ocupada por sobreiros é de cerca de 490 mil hectares (54% do total nacional);
- 19 concelhos com uma área de montado entre 10 e 30% da sua área total, cuja superfície ocupada por sobreiros é de cerca de 163 mil hectares (18% do total nacional);
- 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total, cuja superfície ocupada por sobreiros é de cerca de 36 mil hectares (4% do total nacional).

Trata-se de um conjunto de concelhos localizados em 6 NUT III das regiões do Alentejo (4), Ribatejo (1) e Algarve (1), cuja área total representa cerca de 31% da totalidade do território do Continente.

Para proceder à comparação das características socioeconómicas destes três diferentes grupos de concelhos, a AGROGES escolheu um conjunto de 16 indicadores:

- 4 indicadores demográficos;
- 3 indicadores económicos;
- 9 indicadores agrícolas, sendo 5 de âmbito estrutural e 4 de âmbito económico.

Da análise comparativa das características socioeconómicas dos concelhos com maior e menor percentagem da sua área com montado podem-se retirar as seguintes principais conclusões.

Primeiro, que os indicadores agrícolas, sendo úteis para uma caracterização dos diferentes concelhos são, no entanto, pouco relevantes do ponto de vista da análise comparativa realizada. Por esse motivo, iremos limitar a apresentação destas conclusões à análise dos resultados obtidos com os “rankings” dos diferentes indicadores demográficos e económicos.

Segundo, que as diferenças do ponto de vista demográfico e económico só são mais relevantes quando se procede a uma comparação entre os concelhos com uma área de montado superior a 30% e inferior a 10% que, em média, têm, respectivamente, 39 a 5% da área de montado em relação à sua área total.

Terceiro, da comparação entre estes dois grupos de concelhos do ponto de vista das respectivas **características demográficas** foi possível concluir que, no que respeita:

- à **população residente**, 4 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total viram a sua posição melhorar entre 2011 e 2021 no respectivo "ranking" e 5 a piorar, enquanto que para os 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% da sua área total só 2 viram a sua posição relativa melhorar e 8 a piorar;
- à **densidade populacional**, 4 dos 16 concelhos do grupo com áreas de montado superiores a 30% melhoraram a sua posição relativa na última década e 5 pioraram, enquanto que 3 concelhos melhoraram e 7 pioraram as posições relativas para o grupo dos 17 concelho com área de montado inferiores a 10% da respectiva área total;
- ao **saldo migratório**, 11 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total, viram a sua posição relativa melhorar na última década e 4 a piorar, enquanto que no grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% foram em número de 10 os que melhoraram a sua posição e 7 os que pioraram;
- ao **índice de envelhecimento**, 5 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% da sua área total viram a sua posição melhorar e 8 a piorar, enquanto que do grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10%, 8 viram a sua posição melhorar e 6 a piorar.

Quarto, da comparação entre os dois grupos de concelhos em causa, do ponto de vista das respectivas **características económicas**, foi possível retirar as seguintes principais conclusões no que se refere:

- ao **poder de compra** concelhio, 7 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% integram o top 15 dos concelhos em 2017, enquanto que, apenas, 3 dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10% é que faz parte do conjunto dos 15 concelhos com mais elevado poder de compra no contexto dos 52 concelhos objecto desta análise;
- ao **pessoal ao serviço** das actividades económicas concelhias, 4 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% viram a sua posição relativa melhorar entre 2011 e 2017 e 6 a piorar, enquanto que 9 dos 17 concelhos com uma área

de montado inferior a 10% da sua área total melhoraram a sua posição relativa e 7 pioraram;

- aos **ganhos médios mensais** da população activa concelhia, 8 dos 16 concelhos com uma área de montado superior a 30% pertencem ao top 15 do "ranking" deste indicador e 12 viram a sua posição relativa melhorar entre 2011 e 2019, enquanto que para o grupo dos 17 concelhos com uma área de montado inferior a 10%, apenas 3 integram o top 15, tendo 7 deles visto a sua posição relativa melhorar no período em causa.

Por último, importa sublinhar que o maior ou menor peso da área do montado que caracteriza os 52 concelhos em causa, não é o único factor explicativo das diferenças observadas do ponto de vista demográfico e económico. Na análise realizada foram sublinhados os contributos que, quer as tipologias dos montados, quer a importância das áreas de regadio, tiveram para as diferenças observadas nas respectivas características socioeconómicas, mas outros factores terão, certamente, influenciado os resultados obtidos.

ANEXOS

ANEXO I.1 – INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Concelho	Pop. Residente 2011	Pop. Residente 2021	Densidade Populacional (hab/km^2) 2011	Densidade Populacional (hab/km^2) 2021	Saldo Migratório 2001-2010	Saldo Migratório 2011-2020	Indice Envelhecimento 2011	Indice Envelhecimento 2021
Alandroal	5 843	5 007	11,3	9,7	325	-343	271	289
Alcácer do Sal	13 046	11 125	9,3	7,9	-467	-424	206	283
Alcoutim	2 917	2 521	5,2	4,5	-154	-195	592	594
Aljezur	5 884	6 046	18,3	18,8	1 047	99	241	244
Almeirim	23 376	22 033	106,9	100,8	43	124	143	187
Almodôvar	7 449	6 709	9,7	8,7	232	28	232	254
Alpiarça	7 702	6 986	83,0	75,3	955	-103	167	224
Arronches	3 165	2 789	10,4	9,1	418	148	340	331
Avis	4 571	3 813	7,8	6,5	457	140	288	305
Azambuja	21 814	21 421	84,9	83,4	-184	1 773	139	176
Barrancos	1 834	1 435	11,1	8,7	369	-59	170	182
Benavente	29 019	29 747	57,3	58,8	252	1 777	88	121
Borba	7 333	6 428	50,8	44,5	13 927	-130	231	261
Castelo de Vide	3 407	3 121	13,0	11,9	1 413	-73	269	316
Castro Marim	6 747	6 434	24,2	23,1	649	-41	214	242
Chamusca	10 120	8 536	13,7	11,6	-308	-191	239	296
Coruche	19 944	17 375	18,1	15,7	764	-847	243	318
Cuba	4 878	4 374	29,0	26,0	527	152	170	165
Estremoz	14 318	12 688	28,0	24,8	1 721	-578	253	267
Ferreira do Alentejo	8 255	7 676	12,9	12,0	50	238	207	205
Gavião	4 132	3 398	14,1	11,6	86	-136	448	423
Golegã	5 913	5 400	73,8	67,4	223	-126	190	240
Grândola	14 826	13 827	18,4	17,2	865	769	196	216
Loulé	70 163	72 373	92,7	95,6	11 348	-691	122	143
Marvão	3 512	3 023	22,7	19,6	1 055	-79	315	361
Mértola	7 274	6 205	5,7	4,9	111	-341	364	401
Monchique	6 045	5 465	15,5	14,0	-145	-392	366	366
Montemor-o-Novo	17 437	15 803	14,4	13,0	1 594	-525	238	283
Mora	4 978	4 128	11,3	9,4	5 069	-217	305	331
Moura	15 167	13 267	16,6	14,5	18	-704	141	158
Mourão	2 663	2 353	12,0	10,6	1 731	-49	147	166
Nisa	7 450	5 951	13,1	10,4	320	-196	363	407
Odemira	26 066	29 523	15,3	17,4	1 856	256	215	231
Ourique	5 389	4 842	8,3	7,5	158	-43	301	309
Ponte de Sor	16 722	15 253	20,4	18,6	37	-661	201	240
Portel	6 428	5 745	11,5	10,2	-503	-114	211	246
Redondo	7 031	6 287	19,3	17,2	193	-287	182	215
Reguengos de Monsaraz	10 828	9 875	26,5	24,1	140	-246	173	204
Rio Maior	21 192	21 021	77,7	77,1	-332	-149	140	181
Salvaterra de Magos	22 159	21 632	93,1	90,9	-259	280	146	201
Santiago do Cacém	29 749	27 801	28,4	26,5	-89	377	190	232
São Brás de Alportel	10 662	11 266	69,5	73,5	1 018	134	149	163
Serpa	15 623	13 768	14,4	12,7	-160	-97	204	237
Silves	37 126	37 813	55,3	56,4	4 667	570	159	173
Sines	14 238	14 214	71,5	71,4	939	-269	120	155
Sousel	5 074	4 358	18,4	15,8	-520	-175	254	298
Tavira	26 167	27 536	44,1	46,4	2 350	-345	183	205
Vendas Novas	11 846	11 240	53,9	51,1	593	34	185	229
Viana do Alentejo	5 743	5 323	14,9	13,8	2 624	-131	164	160
Vidigueira	5 932	5 177	19,2	16,7	179	-15	169	158
Vila do Bispo	5 258	5 722	29,5	32,1	275	101	213	220
Vila Viçosa	8 319	7 385	42,8	38,0	632	-251	177	223

ANEXO I.2 – INDICADORES ECONÓMICOS

Concelho	Poder de Compra (%) 2011	Poder de Compra (%) 2017	Pessoal ao Serviço (nº) 2011	Pessoal ao Serviço (nº) 2019	Ganho Médio Mensal (€) 2011	Ganho Médio Mensal (€) 2021
Alandroal	57	65	740	881	765	904
Alcácer do Sal	80	82	2 361	2 536	863	990
Alcoutim	60	68	358	420	755	848
Aljezur	67	63	881	1 311	814	856
Almeirim	85	86	4 622	5 319	898	957
Almodôvar	72	80	955	1 078	761	905
Alpiarça	70	77	1 165	1 318	900	946
Arronches	68	72	444	546	744	899
Avis	69	74	938	1 031	870	955
Azambuja	115	106	6 758	10 167	1 101	1 041
Barrancos	59	63	274	272	756	825
Benavente	99	94	9 048	8 116	1 014	1 094
Borba	71	74	1 311	1 196	899	966
Castelo de Vide	76	82	593	598	797	892
Castro Marim	75	72	1 271	1 385	826	865
Chamusca	68	72	2 005	2 113	851	976
Coruche	74	77	4 117	3 764	957	1 013
Cuba	65	68	457	474	824	955
Estremoz	90	94	3 085	3 354	855	998
Ferreira do Alentejo	70	73	1 398	1 963	974	980
Gavião	63	72	473	411	743	855
Golegã	78	83	943	1 255	792	974
Grândola	92	86	2 382	2 848	905	991
Loulé	100	106	24 479	32 757	963	1 050
Marvão	61	65	449	457	712	800
Mértola	61	67	1 068	1 050	761	861
Monchique	54	62	887	919	775	888
Montemor-o-Novo	83	87	3 879	3 790	876	974
Mora	74	82	1 076	1 073	858	981
Moura	72	78	2 402	2 411	855	936
Mourão	63	70	258	415	801	889
Nisa	67	73	1 003	839	793	830
Odemira	72	82	5 159	11 751	869	893
Ourique	66	77	890	949	740	893
Ponte de Sor	81	84	3 115	3 103	909	1 030
Portel	57	65	806	873	840	966
Redondo	66	72	1 034	1 194	802	968
Reguengos de Monsaraz	87	89	2 036	2 267	912	938
Rio Maior	87	90	5 749	6 189	905	1 040
Salvaterra de Magos	78	78	3 831	4 126	874	987
Santiago do Cacém	97	92	5 525	6 180	908	1 058
São Brás de Alportel	87	85	1 987	2 283	931	972
Serpa	67	73	2 092	2 711	793	889
Silves	74	77	6 232	8 016	904	953
Sines	137	129	8 420	6 233	1 675	1 870
Sousel	66	69	1 064	899	756	925
Tavira	89	92	5 473	7 515	835	919
Vendas Novas	95	95	3 133	2 895	970	1 050
Viana do Alentejo	72	79	841	892	803	909
Vidigueira	67	73	883	963	829	956
Vila do Bispo	60	65	1 478	1 649	978	945
Vila Viçosa	81	83	2 006	1 995	1 000	1 065

ANEXO I.3 – INDICADORES AGRÍCOLAS DE ÂMBITO ESTRUTURAL

Concelho	Sup. Florestal/Sup. Agroflorestal (%) 2019	Sup. Agricola Cultivada/Sup. Agricola Utilizada (%) 2019	Sup. Irrigável/Sup. Agricola Utilizada (%) 2019	CN/Sup. Forrageira Total (CN/ha) 2019	Sup. Agroflorestal/Expl (ha/expl) 2019
Alandroal	26,9	30,6	6,2	0,49	59,8
Alcácer do Sal	57,5	61,7	12,8	0,39	197,1
Alcoutim	73,8	63,3	1,3	0,19	41,2
Aljezur	71,1	62,7	17,2	0,26	60,9
Almeirim	41,9	87,4	54,0	0,33	26,3
Almodôvar	46,8	50,1	0,7	0,33	101,7
Alpiarça	23,4	91,6	62,9	1,13	30,1
Arronches	9,3	48,8	3,0	0,60	87,2
Avis	38,1	62,6	10,6	0,38	136,9
Azambuja	39,7	90,3	57,9	5,47	33,1
Barrancos	36,2	12,8	0,2	0,46	69,9
Benavente	44,4	44,0	32,8	1,01	117,2
Borba	17,9	62,3	19,8	0,75	29,6
Castelo de Vide	40,4	17,8	0,8	0,33	55,2
Castro Marim	63,7	77,7	7,0	0,28	33,1
Chamusca	77,9	58,8	21,3	0,61	174,4
Coruche	64,7	66,9	20,1	0,42	110,0
Cuba	9,0	67,8	30,1	0,76	44,0
Estremoz	21,7	41,6	8,1	0,35	48,9
Ferreira do Alentejo	13,9	65,2	33,8	0,57	88,0
Gavião	80,4	35,0	3,3	0,23	52,1
Golegã	6,6	81,6	65,4	0,38	39,4
Grândola	65,3	48,3	4,6	1,19	105,1
Loulé	55,7	74,3	14,4	0,27	18,6
Marvão	57,0	62,4	5,5	0,32	22,8
Mértola	36,6	43,8	1,2	0,27	125,2
Monchique	91,5	61,6	8,5	0,78	80,9
Montemor-o-Novo	22,3	58,3	4,7	0,60	125,6
Mora	35,3	34,8	2,4	0,13	149,6
Moura	23,8	59,2	13,8	0,45	54,1
Mourão	8,3	50,8	10,2	0,47	55,0
Nisa	49,8	46,1	0,6	0,36	45,7
Odemira	62,1	58,3	12,4	0,42	93,7
Ourique	38,0	51,9	2,3	0,51	96,2
Ponte de Sor	72,8	28,4	3,3	0,18	69,6
Portel	44,1	44,3	6,9	0,36	76,1
Redondo	21,7	54,2	12,4	0,42	56,7
Reguengos de Monsaraz	16,8	60,2	11,5	0,36	48,7
Rio Maior	66,8	86,4	20,7	9,43	26,0
Salvaterra de Magos	44,4	73,3	59,9	1,73	42,4
Santiago do Cacém	47,8	51,2	12,2	0,60	89,6
São Brás de Alportel	76,6	92,5	6,1	0,38	20,7
Serpa	21,9	71,5	23,0	0,48	53,5
Silves	51,1	83,0	47,5	0,95	27,3
Sines	58,2	77,7	1,4	0,59	117,7
Sousel	10,5	72,9	19,2	0,57	60,8
Tavira	57,5	93,2	35,7	0,61	19,2
Vendas Novas	58,3	40,1	5,9	0,50	116,3
Viana do Alentejo	12,7	42,4	3,3	0,54	130,3
Vidigueira	25,1	70,0	36,5	0,38	54,9
Vila do Bispo	36,9	71,5	1,2	0,30	65,2
Vila Viçosa	18,2	54,3	4,4	0,56	70,9

ANEXO I.4 - INDICADORES AGRÍCOLAS DE ÂMBITO ECONÓMICO

Concelho	Valor Produção Padrão/Unidade Trabalho Ano (€/UTA) 2019	Pag. Diretos Produtor Total/Sup. Agricola Utilizada (€/ha) 2019	Pag. Diretos Produtor 1ºPilar/Pag. Diretos Produtor Total (%) 2019	PDPT/(VPP+PDPT) (%) 2019
Alandroal	25 237	200	73,1	28,5
Alcácer do Sal	76 482	210	82,0	26,0
Alcoutim	19 859	144	63,0	6,7
Aljezur	80 186	208	64,3	9,7
Almeirim	33 674	249	93,0	12,6
Almodôvar	44 063	164	82,2	22,7
Alpiarça	40 427	369	86,4	11,5
Arronches	43 952	264	68,4	36,4
Avis	52 990	226	70,7	31,0
Azambuja	56 689	394	93,2	12,8
Barrancos	34 341	227	59,7	41,7
Benavente	59 017	352	83,0	20,0
Borba	19 968	229	72,4	19,4
Castelo de Vide	30 777	180	67,9	31,9
Castro Marim	20 023	199	55,8	11,7
Chamusca	55 468	275	83,0	14,9
Coruche	81 427	277	80,7	19,8
Cuba	37 389	298	75,5	16,9
Estremoz	30 055	204	73,4	24,3
Ferreira do Alentejo	36 582	217	80,4	21,7
Gavião	56 232	158	78,0	25,0
Golegã	53 316	289	73,8	14,8
Grândola	88 007	153	83,3	21,0
Loulé	16 160	195	44,3	8,4
Marvão	20 102	201	61,1	32,2
Mértola	106 477	150	77,9	19,6
Monchique	39 613	133	51,8	1,6
Montemor-o-Novo	66 141	219	77,6	23,5
Mora	81 175	101	75,1	38,3
Moura	34 265	254	63,1	33,9
Mourão	26 806	204	71,7	28,5
Nisa	36 578	191	68,3	35,0
Odemira	29 903	176	80,3	12,7
Ourique	41 709	160	85,6	16,6
Ponte de Sor	47 326	116	80,9	32,4
Portel	49 041	186	81,8	21,4
Redondo	29 246	193	75,8	19,6
Reguengos de Monsaraz	24 452	216	76,7	22,4
Rio Maior	60 010	190	96,0	7,1
Salvaterra de Magos	84 591	409	90,4	12,0
Santiago do Cacém	40 953	182	83,0	25,2
São Brás de Alportel	13 621	154	40,8	8,8
Serpa	35 033	232	69,7	26,5
Silves	30 679	276	50,7	7,6
Sines	23 327	176	82,1	31,8
Sousel	34 124	293	68,2	28,1
Tavira	22 947	215	48,3	6,0
Vendas Novas	82 408	223	85,4	20,8
Viana do Alentejo	41 682	239	81,9	29,6
Vidigueira	30 184	225	77,0	17,5
Vila do Bispo	30 421	147	75,2	29,6
Vila Viçosa	58 177	231	75,3	34,2